
**A alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental: desafios e práticas no
desenvolvimento da leitura e da escrita**

Literacy in the 1st and 2nd years of Elementary School: challenges and practices in the
development of reading and writing skills

Uilma Pereira Cazusa
Djanice Marinho de Oliveira
Centro Universitário UNIESP
Cabedelo-Brasil

Resumo

O trabalho busca investigar o ensino e aprendizagem das crianças no processo de alfabetização no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Tenta, ainda, compreender as dificuldades enfrentadas pelas crianças no processo de ensino e aprendizagem acerca da leitura e da escrita, direcionados à aprendizagem da alfabetização. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com ênfase em leis e documentos vigentes na educação, dentre eles: LDB (1996), CF (1988), BNCC (2018), a PNA (2019), além dos autores: Ferreiro e Teberoski (1985); Gil (2002, 2008); Koch e Elias (2008); entre outros. Os dados obtidos evidenciam que não existe um único método para alfabetizar, mas sim a adequação dos métodos, tendo em vista que cada criança detém seu desenvolvimento e ritmo próprios. Ainda, os dados asseveram a existência de pontos convergentes nas leis e documentos mencionados a respeito da consolidação da alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Anos Iniciais; Leitura e Escrita.

Abstract:

The work aims to investigate children's teaching and learning during their alphabetization in the 1st and 2nd year of Elementary School. It also seeks to know the issues faced by children throughout the teaching and learning process of reading and writing, seeking to learning literacy. This is a bibliographic research, with an emphasis on actual laws and documents in education nowadays, for instance: LDB (1996), CF (1988), BNCC (2018), PNA (2019), in addition to some authors: Ferreiro and Teberoski (1985); Gil (2002, 2008); Koch and Elias (2008); and others. The data collected make it clear that there isn't only one method to alphabetize, but the adequacy of the methods, considering that each child holds his/her own development and rhythm. Furthermore, the data assert the existence of converging points in the laws and documents mentioned regarding the consolidation of alphabetization.

Keywords: Alphabetization; Elementary School; Reading and Writing.

1 Introdução

A alfabetização é um processo sociocultural que se faz presente na sociedade como fator determinante para a efetiva participação dos cidadãos. É sabido que para o desenvolvimento do conhecimento das práticas letradas é relevante utilizar a língua e a linguagem, seja ela, verbal e/ou não verbal. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a ênfase está centrada na aprendizagem do alfabetismo, porém, esse processo inicia-se anteriormente à fase escolar, pois ao adquirir a língua e utilizar a linguagem, o processo de construção de aprendizagens e conhecimento sobre os códigos vai se intensificando, sendo possível pelas crianças uma maior comunicação, potencializando competências e habilidades, ou seja, interpretação e atribuição de sentido às vivências próprias, como também ao que falam e ouvem.

No âmbito educacional, vale ressaltar que são diversas as dificuldades e transtornos de aprendizagem, no que diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, ações do ato de alfabetizar; como também em componentes curriculares de base. Seguindo esta perspectiva, destacamos que existe escassez de compreensão e fluência na oralidade, na leitura, causando dificuldades na aquisição da escrita. Diante da problemática supracitada, torna-se relevante uma visão atenciosa do professor para poder identificar possíveis transtornos de aprendizagem que interfiram no desenvolvimento dos alunos.

A alfabetização é um processo complexo que necessita de um olhar atencioso para práticas de ensino que se direcionem na promoção das aprendizagens do sistema alfabético. Sendo assim, temos como objetivo geral investigar o ensino e aprendizagem das crianças no processo de alfabetização da leitura e da escrita nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. E como objetivos específicos, identificar práticas pedagógicas que despertem o interesse dos alunos para ler e escrever; analisar os métodos de alfabetização buscando ressignificar seus conceitos; compreender a importância que a família exerce em acompanhar o ensino e aprendizagem das crianças para a superação de dificuldades.

Por existirem as supracitadas dificuldades no processo de aprendizagem da alfabetização, delimitamos a questão norteadora desta pesquisa: como superar as dificuldades enfrentadas pelas crianças no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização acerca da leitura e da escrita nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais?

Diversos são os fatores que levam a criança a apresentar dificuldade em desenvolver habilidades e competências durante a mediação do ensino. Dentre elas, a desigualdade social, ambiente desfavorável, escassez de atividades significativas, formação docente deficitária, implicando no desânimo e baixa autoestima do aluno, como também a falta de motivação dos pais, de recursos letrados para entretenimento, tais como: livros, revistas. Por outro lado, existem deficiências e/ou distúrbios de aprendizagem. Salientamos que a família ao se articular com a escola e docentes, só tem a beneficiar às crianças, pois a união da família com a escola, de modo geral, proporciona o sucesso escolar.

Para alcançarmos os objetivos do presente artigo realizou-se pesquisa bibliográfica, pois nos permite encontrar informações relevantes em diversas fontes. De acordo com Gil (2008, p. 50), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Desta forma, é importante destacar que a bibliografia fornece uma base ampla de conhecimentos sobre determinado assunto e/ou indagação.

Como método de pesquisa decidiu-se pelo dialético, pois em sua totalidade exprime as reais razões acerca de diversos fatos e ações que se concretizam na sociedade civil, além de poder se expandir a outros contextos. Para Gil (2008, p. 14):

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.

Como técnica de pesquisa escolheu-se a explicativa de Gil (2002), pois objetiva a plena compreensão, faz menção a fatos concretos, fenômenos abstratos, a fim de descrevê-los e compreendê-los, objetivando alcançar resultados verídicos que venham a explicar o motivo da existência dos supracitados fatos e fenômenos.

Para a construção do presente artigo, foram realizadas pesquisas direcionadas a artigos científicos, sites oficiais do Ministério da Educação (MEC), documentos e Leis vigentes, revistas eletrônicas, e autores, a exemplo da pesquisadora e autora de livros relevantes no contexto da alfabetização, Magda Soares, reconhecida por seu trabalho e olhar diferenciado acerca das questões de aprendizagens da leitura e da escrita, em prática estabelecida socialmente. Nessa perspectiva, apresentaremos como reconhecimento desse estudo bibliográfico os aspectos mais importantes evidenciados no ensino e aprendizagem

A alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental: desafios e práticas no desenvolvimento da leitura e da escrita

das crianças no processo de alfabetização da leitura e da escrita nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental nos anos iniciais, que servirão de base para estudos e debates mais aprofundados em torno do tema exposto.

2 A leitura e a escrita, processos comunicativos responsáveis pela participação e transformação social

O Ensino Fundamental - Anos Iniciais aborda a questão da alfabetização como fator decisivo para o êxito da aprendizagem, pois através dela vão sendo desenvolvidas habilidades e competências essenciais. A aprendizagem da língua é um processo complexo e constante que requer estímulos ao total conhecimento do que se fala, associando seu uso à prática. “A PNA, com base na ciência cognitiva da leitura, define **alfabetização** como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (BRASIL, 2019, p.18).

Nessa perspectiva, com essa nova abrangência da alfabetização torna-se possível consolidar um ensino e aprendizagem consistente e significativo, no qual o aluno desenvolva uma leitura fluente, com capacidade de interpretar, ou seja, compreender o que o texto transmite, podendo criar novos significados, e, conseqüentemente, produzir uma escrita legível e organizada. Além disso, essa fase é marcada também pela formação de caráter pessoal, já que a interação com os demais colegas se faz de maneira constante. Deste modo, evidencia-se que a aprendizagem se constitui com o meio e com base nas interações entre todos os envolvidos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 32 e inciso I, determina que,

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (BRASIL, 1996, p. 23).

Segundo a Constituição Federal, o artigo 205 assegura que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 123).

Nota-se que aconteceram mudanças significativas no Ensino Fundamental, como também em todos os níveis da Educação Básica, em relação às modalidades de ensino. Assim,

com o documento orientador de base para os processos de ensino e aprendizagem – a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), enfatiza a alfabetização como prioridade nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, de modo a reservar o 3º ano para aprimoramento acerca da escrita, enquanto, anteriormente à homologação da base vigente, o ciclo de alfabetização era tido nos três anos iniciais. A BNCC (2018) orienta que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento (BRASIL, 2018, p. 59).

A partir de então, com a supracitada mudança, é perceptível que a criança ao ingressar na instituição escolar terá uma faixa etária específica para a construção do conhecimento sobre as práticas letradas, com o objetivo de ampliar o próprio saber com autonomia e capacidade de interpretar e produzir à escrita.

2.1 Aspectos psicolinguísticos relevantes na alfabetização e a evolução da escrita

A leitura e a escrita são processos complementares para a compreensão, ambos se associam em prática, resultam em ações fundamentais para a conquista da construção e reconstrução de uma análise crítica acerca do mundo, e, conseqüentemente, de si mesmo. Sabe-se que a aquisição da língua, como também da escrita espontânea, inicia-se antes do ensino formal nas instituições escolares, tornando-se mais efetivos nas escolas, pois nelas é estimulado o desenvolvimento de capacidades necessárias para apresentar um bom desempenho e rendimento escolar, assim como uma aprendizagem significativa, com capacidade de utilizar a cognição, noções de espaço e tempo.

Inclusive, é durante o processo chamado maturação que se estabelecem possíveis avanços físicos, mentais e biológicos que são direcionados pelo órgão emissor de ações humanas, o cérebro. No entanto, cada criança possui sua forma de aprender, ritmo e características específicas, ou seja, aprende conforme seu desenvolvimento. Sabendo que, para o domínio fluente da leitura e da escrita, é imprescindível a mobilização de conhecimentos que são conquistados com mais frequência no ambiente em que a criança está inserida; em outras palavras, pais e familiares ao se expressarem, se comunicarem, esse

A alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental: desafios e práticas no desenvolvimento da leitura e da escrita

momento de diálogo influencia em novos conhecimentos que abarcam, de modo geral, o conhecimento para compreender situações em contextos distintos, pois as experiências e vivências são construtoras de sentido, seja para uma fala, gesto ou escrita, assim, observa-se que a língua é crucial para a aprendizagem efetiva.

Portanto, como já mencionado os conhecimentos são necessários para a compreensão de leituras e escritas, vale ressaltar que existe um diálogo entre autor, leitor e ouvinte, o que implica em: o autor produz sua escrita, o leitor assim como o ouvinte detém à tarefa de atribuir sentido ao texto que outra pessoa planejou e escreveu, embora, seja uma tríade interligada, faz-se diferença ter conhecimentos prévios, linguístico, bem como conhecimento textual e de mundo.

Para Koch e Elias (2008) os conhecimentos linguísticos são todas as formas e elementos que levam o conteúdo tido de forma sequencial, para se chegar a compreender o sentido de forma explícita. Pois é o leitor e o ouvinte que atribuem sentido ao que leem e ouvem. Assim sendo, toda bagagem de aprendizagem das crianças alcançadas no ambiente, no qual as mesmas convivem é de fundamental importância para a compreensão dos aspectos linguísticos, que porventura sejam propostos pelo professor em sala de aula.

Nesta perspectiva Koch e Elias (2008) conceitua o conhecimento de mundo, como sendo conhecimentos conquistados ao longo da vida, bem como experiências e vivências do cotidiano e que podem ser utilizadas em prática, por exemplo: uma palavra bem colocada, caracteriza o entendimento de forma mais rápida e prática, no entanto, um discurso de muitas páginas pode demorar mais a ser assimilado, inclusive, dependendo dos conceitos e dos conhecimentos de quem os lê.

Em consonância com Koch e Elias (2008) outro conhecimento imprescindível é o textual, o qual envolve múltiplas formas de conhecimentos, e abrange o ilocucional, fornecendo de forma explícita o que o texto se propõe a transmitir. O comunicacional é o conhecimento que utiliza palavras, frases permitindo a compreensão em poucas palavras, porém, existe uma distinção específica, depende do gênero e tipologia textual. Nesse sentido, outro conhecimento necessário é o metacognitivo, o qual apresenta um certo destaque no corpo do texto, intensificando a visibilidade de palavras e/ou frases que chamam atenção e estão em destaque considerando a totalidade de um texto ou oração.

2.2 O processo de aquisição da língua e linguagem pelas crianças

A língua é um sistema complexo de representação social, o qual permite que determinado indivíduo, seja tido como participante de um determinado grupo. Assim, a língua é fundamental para a inserção dos indivíduos em sua cultura e sociedade, bem como no processo de aprendizagem da mesma, juntamente com a linguagem, tornam-se sistemas e formas de comunicação. Mas para sua compreensão e aprendizagem existem elementos fundamentais, é necessário que a cognição esteja desenvolvida, além do aparelho fonador, o qual permite a emissão de sons que caracterizam a fala.

A língua é específica, a linguagem se associa a língua, desta forma, a linguagem é um elemento que permite que determinada língua seja utilizada por indivíduos que façam uso da mesma. São sistemas complexos, pois englobam diferentes sentidos e órgãos humanos. Para Saussure (2006, p. 17) a língua é “[...] um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”. Sendo assim, a língua é um sistema complexo de signos que permitem que determinado grupo social se efetive como participante e falante de um sistema específico, e é restrita a quem se expressa e à compreende.

No entanto, a linguagem é outra parte interligada a língua, de acordo com Saussure (2006, p. 17): “[...] a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios. Ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social [...]”. Nesta perspectiva, a linguagem é uma capacidade que resulta, de modo geral, na comunicação entre diversos grupos, é universal porque fomenta a comunicação, seja, pela fala, gesto, sinal ou expressão. Como vislumbramos de acordo com Saussure, língua e linguagem são partes interligadas, que formam um todo responsável pela comunicação, porém, existem especificidades entre ambas o tornam cada uma única, como mencionado anteriormente.

Além da língua e da linguagem, também existe a fala, que consiste no som emitido pelo aparelho fonador, quando é falada uma palavra é acionado um circuito de elementos e mecanismos envolvidos para a consolidação da mesma, além dos signos linguísticos, cognição (abarcando ideias, pensamentos abstratos e a representação real), órgãos como o cérebro, a boca, os ouvidos, a faringe entre outros. Nesse sentido, Saussure (2006), infere que:

A alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental: desafios e práticas no desenvolvimento da leitura e da escrita

A fala é [...] um ato individual de vontade e inteligência, no qual convém distinguir: 1.º, as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento pessoal; 2.º, o mecanismo psico-físico que lhe permite exteriorizar essas combinações (SAUSSURE, 2006, p. 22).

Nessa perspectiva de aspectos linguísticos, enfatiza-se que a fala é uma capacidade que todo indivíduo possui e que pode ser desenvolvida por estímulos recebidos e retribuídos, deste modo, a fala, só não se consolida a menos que o indivíduo tenha algum transtorno ou problema que interfira nos seus processos mentais, ou seja, a cognição. Desta forma, a língua e a linguagem não podem ser compreendidos como algo igual, ambas se associam, mas não são a mesma coisa. Em outras palavras, a linguagem é contemplada através da língua.

Ao iniciar o processo de escolarização as crianças já fazem uso da fala, que muitas vezes não é bem compreendida, conforme já foi mencionado, depende do estímulo e respectivamente do ritmo e desenvolvimento da criança, mas sabe-se que quando há uma defasagem na questão do falar, pode ser uma dificuldade que necessite de profissionais específicos que venham a realizar o acompanhamento e tratamento adequado, para sanar a problemática supracitada. Podemos analisar este fato, através de dois documentos vigentes, que tratam do processo da alfabetização, revelando especificidades que são necessárias para a consolidação de tais ações.

De acordo com a PNA (2019, p. 26):

Aprender a ler e a escrever faz criar no cérebro um caminho que liga as áreas de processamento fonológico com as de processamento visual, de modo que uma palavra, quando é vista, ativa no cérebro as mesmas áreas que uma palavra quando é ouvida.

Para a BNCC (2018, p. 63):

[...] aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Como podemos constatar em ambos documentos da Educação Básica, a PNA enfatiza que para a aquisição da prática de ler e escrever deve existir interligação entre o cérebro e demais sentidos humanos; para desenvolver uma aprendizagem eficiente é necessário que a cognição esteja consolidada, assim como a maturação biológica - nessa fase de constantes descobertas e aprendizagens as crianças podem construir histórias imaginárias. Mediante as afirmações da BNCC, as aprendizagens das ações de ler e escrever pelos alunos não se

restringem a processos acabados, mas sim, abrangem, de modo geral, possibilidades concretas e abstratas.

Convém o entendimento de que, assim como a língua, a linguagem e a fala, existe também a escrita, e conseqüentemente suas fases, o que nos remete a inferir que a cada avanço da criança no processo de alfabetização é contemplada uma fase de escrita, o que efetiva um desenvolvimento gradativo. Nesse sentido, o professor enquanto alfabetizador necessita conhecer as fases da escrita, bem como as fases de desenvolvimento, além de estar apto para direcionar o ensino com ênfase na aprendizagem.

2.3 Práticas pedagógicas de incentivo à leitura e à escrita

Nos Anos Iniciais, o ato de alfabetizar é caracterizado como sendo um desafio complexo ao professor responsável por determinada ação. Ao longo dos anos foram se consolidando constantes indagações e incertezas, pois são muitas as hipóteses e contradições acerca do proceder nos ensinamentos do sistema da escrita alfabética - relevante aquisição para a inserção no contexto letrado.

Nesta etapa de conhecimento da língua e de suas formas de expressão, é imprescindível que o professor apresente propostas de ensino e estratégias fundamentadas, centralizando o aluno como protagonista, tendo em vista que o objetivo maior é sua aprendizagem. Nesta perspectiva, é um momento de descobertas, conquistas, e imaginação, fatores que se forem bem planejados e estiverem condizentes, consolidarão o interesse do aluno pela leitura e pela escrita. Soares (2011, p. 17) destaca que:

Em seu sentido pleno, o processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas à aprendizagem de uma peculiar e muitas vezes idiossincrática relação fonemas-grafemas, de um outro código, que tem, em relação ao código oral, especificidade morfológica e sintática, autonomia de recursos de articulação do texto e estratégias próprias de expressão/compreensão.

Sendo assim, a aprendizagem da alfabetização não é apenas codificar e decodificar as palavras, mas sim compreender, atribuir sentidos e significados. Para Soares (2009), as crianças se familiarizam com práticas de utilização dos textos escritos, os quais são apresentados a elas, de acordo com o contexto em que são inseridas, tais como fábulas, contos infantis, histórias em quadrinhos, entre outros. Dessa forma, os elementos textuais

A alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental: desafios e práticas no desenvolvimento da leitura e da escrita

contidos nesses gêneros textuais são de suma importância para que o professor direcione as atividades voltadas para o conhecimento da estrutura dos textos: letras são diferentes de imagens ou figuras, identificação de autores, quantidade de parágrafos e outros elementos essenciais para a leitura exemplar dos textos.

Assim, a criança se apropria do sistema da escrita alfabética e a aquisição da linguagem, seja propriamente pela codificação ou decodificação, ou pelo letramento, ao visualizar ilustrações que podem ser encontradas nos diversos gêneros textuais existentes e interpretá-las, a fim de consolidar habilidades que porventura estão sendo desenvolvidas. A alfabetização é um processo distinto e relevante, que detêm ênfase no domínio da capacidade de codificar e decodificar: em prática é ouvir ou ver palavras e reconhecê-las; assim como o letramento, que é associado à atribuição de significados às palavras e aos códigos em uso prático e social. A leitura realizada pelo professor em voz alta, demonstrando entusiasmo e semblante animador, estimula os alfabetizandos durante a fase de conhecimento alfabético, e, como é sabido, as crianças gostam de imitar os adultos. Então o estímulo do professor e o apoio dos pais fazem toda a diferença nesse contexto.

Segundo Soares (1998, p.47):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não são inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Como podemos vislumbrar alfabetizar e letrar são ações distintas, mas interligadas pelo fato de que uma complementa a outra de forma efetiva; nesse sentido, a alfabetização é essencial, como também o letramento que permite o uso social da língua e escrita. Desta forma, é um processo que deve ser contínuo para que durante a alfabetização compreenda-se também o letramento, tornando o indivíduo autônomo e detentor de uma aprendizagem significativa, com capacidades e habilidades de comunicação/compreensão.

Portanto, é preciso que o ensino da alfabetização esteja associado ao processo de letramento, a fim de torná-lo mais significativo. Enfatizamos esse aspecto porque a alfabetização se efetiva quando a criança relaciona os signos linguísticos, ou seja, palavras ou coisas, ao serem ouvidas pela criança, são interpretadas, associando-as ao que são, e como utilizá-las no dia a dia. Soares e Batista (2005) conferem que os signos linguísticos se dividem em duas faces cruciais, são elas: o significado, que assume a ideia da compreensão do que é

tal coisa, palavra ou objeto, ao ouvirmos sua pronuncia; e o significante, que nos remete à associação de sons para chegar a decifrar o significado concreto mentalmente.

Contextualizando, a linguagem resulta em expressões. Além da comunicação podemos conhecer suas variações, e refletir nas mudanças sofridas ao longo dos anos, pois a cada período de tempo, tanto fala como escrita se modificam. Por esta circunstância existir, é necessário saber a melhor forma e o local mais adequado para utilizar determinada linguagem. Pois existem ambientes nos quais exigem uma linguagem mais formal assim como a escrita, porém, existe também a cotidiana, coloquial.

2.4 Os métodos de alfabetização e sua influência para ensinar e aprender

Na história dos métodos de alfabetização surgiram indagações e equívocos, fazendo um contraste ao panorama atual. Podemos observar que surgiram novas propostas metodológicas, impactando nos dias de hoje nas escolas, principalmente no que remete ao melhor método para alfabetizar. A partir de 1980 novas propostas e teorias no que diz respeito à alfabetização foram sendo conhecidas e postas em prática, e o saber promovido pelas supracitadas teorias alicerçou a mediação do ensino voltado para o aluno.

No processo de ensino-aprendizagem da alfabetização, atualmente são evidenciados muitos problemas, não diferente de anos atrás; é possível identificar nas escolas desmotivação, dificuldades de aprendizagem que consiste nas crianças não conseguirem entender o conteúdo, a escassez de recursos letrados, como também o método que está sendo utilizado. Desta forma, é relevante ter consciência que os alunos estão em um processo constante de aprendizagem e que o espaço em que os mesmos estão inseridos interfere de forma direta no sucesso escolar. Sendo assim, a alfabetização é o ato de transmitir ao aluno possibilidades de desenvolver habilidades e competências que respaldam o processo da cognição em todas as ações referentes à concretização do conhecimento alfabético.

Durante um longo período, a prática alfabetizadora acontecia através de cartilhas, material semelhante ao livro didático, no qual o ensino era apresentado com base na repetição e memorização, ou seja, o aluno era apenas o receptor, e o professor o único detentor dos saberes: não era permitido às crianças a oportunidade de questionar, a passividade era um marco no ensino tradicional, os conteúdos abordados destoavam do

A alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental: desafios e práticas no desenvolvimento da leitura e da escrita

contexto dos alunos; os que fossem capazes de memorizar eram considerados “inteligentes” com bom desempenho, em contrapartida, quem não conseguisse, tinha sérios problemas a serem superados, ou seja, eram rotulados. Nesse sentido, Soares (2003) afirma que:

Nas concepções anteriores, as alfabetizadoras tinham um método – fosse esse ou aquele – que vinha concretizado na chamada cartilha, acompanhado de um manual do professor (da alfabetizadora) dizendo detalhadamente o que ela deveria fazer (SOARES, 2003, p. 17).

Os métodos de alfabetização tradicionalmente são cercados de incertezas, ocasionando o não aproveitamento total dos conhecimentos; dividem-se em: sintéticos e analíticos. Desta forma, a dicotomia está presente entre ambos, porque os primeiros referidos iniciam-se pelas partes e em seguida direcionam-se para o todo, o que corresponde à palavra em si. Dentre os mais conhecidos estão: o alfabético, o fônico e o silábico.

O método de alfabetização analítico, como o nome bem expressa, analisa, ou seja, inicia-se pelo todo e fragmenta-se em partes para chegar ao êxito da compreensão. Os mais conhecidos são: palavração, sentencição, global. Deste modo, podemos concluir que cada um tem sua especificidade, contribuições, mas também apresentam dificuldades no fator crucial de mediar o conhecimento do sistema alfabético ao aluno. Sendo assim, é notável que a prática de alfabetizar é desafiante, pois mesmo existindo muitas opções para sua realização têm que se levar em consideração os pontos positivos e negativos de ambos os métodos.

Soares (2004) enfatiza os supracitados conceitos de metodologias acerca da alfabetização:

De certa forma, o fato de que o problema da aprendizagem da leitura e da escrita tenha sido considerado, no quadro dos paradigmas conceituais ‘tradicionais’, como um problema sobretudo metodológico contaminou o conceito de método de alfabetização, atribuindo-lhe uma conotação negativa: é que, quando se fala em ‘método’ de alfabetização, identifica-se, imediatamente, ‘método’ com os tipos ‘tradicionais’ de métodos – sintéticos e analíticos (fônico, silábico, global etc.), como se esses tipos esgotassem todas as alternativas metodológicas para a aprendizagem da leitura e da escrita (SOARES, 2004, p. 11).

Nesta concepção, observa-se que os métodos de alfabetização conquistaram um estigma, a partir de uma caracterização da existência de métodos sintéticos e analíticos, quando na verdade existem diversos métodos e formas para alfabetizar, sendo necessário observar a criança, entender como ela está no processo de aprendizagem, e enfim propor

uma adequação de métodos é fundamental, pois utilizar apenas um método, que dê resultado para apenas uma parte dos alunos não é a forma mais assertiva de proceder, todos os alunos devem estar incluídos para conquistarem suas habilidades e competências. Pois algumas crianças avançam mais rápido, outras demoram mais; vale ressaltar que não existe método melhor que outro, mas sim o método que se adequa ao aluno, reverberando uma aprendizagem significativa.

2.5 O papel relevante da família e da escola na formação da criança para a superação de dificuldades

Levando em consideração que a instituição formadora, na qual a criança tem o primeiro contato é a família, subentende-se que seu incentivo para o desenvolvimento da leitura e escrita dos filhos fará total diferença, inclusive, se além de incentivo houver materiais em casa, tais como: livros, revistas, lápis, ou seja, estímulos ao surgimento das competências objetivadas no domínio da leitura e da escrita.

Outro ponto crucial é a atenção dos pais que, muitas vezes pela rotina do dia a dia, não têm tanto tempo para conversar e brincar com os filhos. É comprovado que as crianças que têm apoio dos pais e experiência satisfatória em casa com suporte e recursos didáticos se desenvolvem mais significativamente. Segundo a PNA (2019, p.32):

De fato, algumas crianças, por conta das experiências relacionadas à leitura e à escrita vivenciadas em casa, ingressam no ensino fundamental com conhecimentos e habilidades fundamentais para a alfabetização adquiridos desde muito cedo, como o conhecimento alfabético e a consciência fonológica.

A prática da literatura também é uma ótima sugestão, pois a leitura entre pais e filhos é muito enriquecedora. Ao vislumbrar o adulto que é referência lendo, pode-se influenciar no comportamento leitor da criança, o que se objetiva não é apenas conhecimento do código, e sim sua compreensão em prática, ou seja, letrar também: ambos processos se complementam, pois, a alfabetização é finita, tendo em vista que se faz mediante a ação de ler e escrever, já o letramento é constante, é o resultado do primeiro processo supracitado.

É inegável a função social da família para o bom desempenho das crianças no ambiente escolar, pois o relacionamento amigável entre pais e filhos aproxima vínculos que perpassam aspectos externos, ou seja, vão além. Desta forma, cabe à família estar atenta aos sinais e

características específicas demonstradas pelas crianças de tal forma que seja percebido o déficit ou transtorno psicológico, para buscar possíveis resoluções.

Ainda nesta perspectiva, é relevante que os pais e/ou familiares mais próximos desempenhem o papel de apoio no ambiente da casa, e tenham o comportamento de perguntar: Como foi o dia na escola? O que você aprendeu hoje? Vamos realizar a atividade, uma leitura? Momentos como os expostos são ricos em afetividade e aprendizagem, e tendem a estimular a criança a avançar nas etapas seguintes. Em prática, tais ações associadas ao tempo e à atenção consistirá em uma aprendizagem significativa.

3 O que o estudo revelou

Através do embasamento teórico do presente estudo, possibilitou a realização de reflexões e análises acerca da alfabetização. Atribuímos relevância à alfabetização, processo responsável pelo conhecimento do sistema alfabético, e sua interligação com outro fator determinante, o letramento, que se apresenta no meio sociocultural. Como critério de escolha de autores seguiu-se uma bibliografia atual, pertinente e condizente com a proposta deste estudo.

A partir dos dados obtidos constatou-se que não existe um único método para alfabetizar, mas sim a adequação, levando em consideração a necessidade de aprendizagem da criança, pois como sabemos, cada uma possui um ritmo e desenvolvimento singular, tanto que é possível identificar em sala de aula que há alunos mais avançados em conhecimentos, enquanto, outros avançam aos poucos; como também falta de formação continuada dos docentes, pois, se não tem-se uma base sólida de conhecimentos e uma continuidade em especializações não se consegue mediar novos conhecimentos aos alunos, ou seja, planejar e propor atividades e metodologias condizentes com a realidade do aluno, nem atribui-se o protagonismo ao mesmo.

Seguindo este pensamento, ressaltamos que o fator socioeconômico também impossibilita o desenvolvimento produtivo das crianças, pois, existe a falta de recursos financeiros, de atenção, estímulo e carinho pela parte familiar. Desta forma, está evidente que é relevante uma formação continuada por parte dos professores, para tornar o ensino

coerente com a realidade e necessidade dos alunos, como também a consolidação dos aspectos afetivos e emocionais da criança para com os pais.

Na perspectiva da influência familiar no processo de aprendizagem da criança, ampliaram-se as concepções sobre a alfabetização. Com a literatura já mencionada, está evidente a relevância da participação dos pais em acompanhar, buscar informações sobre os filhos na escola, como também proporcionar os materiais que venham contribuir para sua formação e aprendizagem. No entanto, existem razões que impedem tais práticas, mas que estão presentes e são comuns no cotidiano e no meio social: a escassez de recursos financeiros que resultam da desigualdade social, assim como, a falta de tempo dos pais por trabalharem, e passarem determinado período de tempo exercendo suas funções no ambiente de trabalho.

Portanto, destaca-se que a alfabetização, bem como, o letramento deve ser trabalhado de forma conjunta para o pleno desenvolvimento da leitura e da escrita, possibilitando assim a atribuição de sentido a textos, fluência em leitura e oralidade, bem como a produção da escrita.

4 Considerações finais

Diante do contexto exposto, acerca da temática em estudo, analisou-se os fatores internos e externos que podem causar dificuldades de aprendizagens nas crianças no decorrer do segmento do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, centrando-se nos 1º e 2º anos, com enfoque no domínio fluente da leitura e da escrita, intensificando assim as práticas sociais de uso da língua, ou seja, o letramento, fator determinante que favorece a interpretação.

No entanto, mudanças foram estabelecidas e homologadas no que tange à organização e caracterização da Educação Básica em todos os níveis. A BNCC (2018), documento que dispõe o exercício da alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, e respectivamente, o desenvolvimento das habilidades e competências específicas, sendo assim, o 3º ano é a etapa de consolidação dos processos ortográficos. A PNA (2019) evidencia que o processo exposto se constitui no ensino de habilidades da leitura e da escrita, e que crianças que têm apoio dos pais em casa, ao ingressar no espaço educativo realizam a conexão dos materiais que têm contato em casa e no ambiente escolar, o que

A alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental: desafios e práticas no desenvolvimento da leitura e da escrita

contribui bastante para a aquisição de capacidades para a aprendizagem e conhecimentos voltados para a alfabetização e compreensão da leitura e da escrita.

Portanto, observa-se que nas leis e documentos vigentes há ênfase no direito à educação. Neste âmbito, é vislumbrado que a educação detém papel de destaque para a mudança de paradigmas e estigmas sociais. Em suma, a alfabetização está diretamente ligada aos processos da leitura e da escrita, os quais também estão associados a língua, bem como a linguagem, assim ressalta-se, que para a consolidação da alfabetização, assim com o desenvolvimento da leitura e da escrita é necessário uma formação continuada do professor, o qual deve buscar se aprimorar, se aperfeiçoar, para assim mediar o ensino-aprendizagem de acordo com a necessidade do aluno, promovendo a efetivação da aprendizagem deste saber relevante.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (2018) estabelece orientações curriculares para a organização de todas as etapas da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC>. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, out. 1988 – Constituição de 1988 – Publicação Original. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988>. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 2, Edição Atualizada – 2020. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572694>. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização (PNA). Instituída pelo decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 16 jan. 2021.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

KOCH, Ingedore V; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na Educação Infantil. **Revista Pátio Educação Infantil** – Ano VII – Nº 20 – Oralidade, alfabetização e letramento – Jul/Out, 2009, ArtMed.

SOARES. Magda. A reinvenção da ALFABETIZAÇÃO. **Revista Presença Pedagógica**, v.9 nº52, jul/ago. p. 1-21, 2003. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/rei-vencao_alfabetizacao.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.

SOARES. Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. 1ª impressão. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES. Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, nº25, jan/fev./mar./abr. p.1-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SOARES. Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES. Magda; BATISTA, Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

Sobre as autoras

Uilma Pereira Cazusa

Possui Licenciatura Plena em Pedagogia pelo UNIESP. Graduanda do curso de Bacharelado em Antropologia pela UFPB. É Auxiliar de Secretaria na EEIEFM Cacique Domingos Barbosa dos Santos (Aldeia Jaraguá – Rio Tinto/PB). Desenvolve pesquisas que contemplam as temáticas e/ou áreas de interesse: a) Formação Docente; b) Práticas de Alfabetização; c) Letramentos; d) Formação de Leitores; e) Educação Escolar Indígena; f) Antropologia, com ênfase nos Povos Originários da etnia Potiguara.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2944-3609> E-mail: swilma193@gmail.com

Djanice Marinho de Oliveira

Doutoranda em Educação – UFPB. Mestre em Educação – UFPE, Especialização em Psicopedagogia – FIP e Educação Inclusiva – UNIPÊ. Licenciada em Pedagogia – UFPB. É professora da Educação Básica na Prefeitura Municipal de João Pessoa; Suporte Pedagógico

A alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental: desafios e práticas no desenvolvimento da leitura e da escrita

na Prefeitura Municipal de Conde-PB e Professora dos Cursos de Licenciatura do UNIESP. É membro do grupo de Pesquisa Processos de Ensino-aprendizagem na EJA (GEPPEJA/UFPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7848-6467> E-mail: djanicemarinho984@gmail.com

Recebido em: 14/10/2022

Aceito para publicação em: 23/11/2022